

SETOR EXTERNO

Superávit recorde de US\$ 13,7 bi no ano até novembro

Dívida externa recua para US\$ 183,15 bilhões, menor nível desde 1996

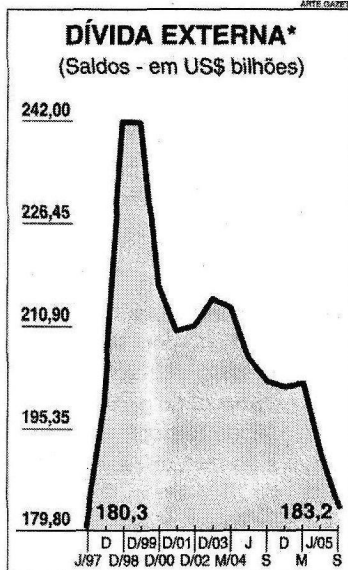
SILMARA COSSOLINO
BRASÍLIA

A conta de transações correntes registrou superávit de US\$ 1,737 bilhão no mês passado. Este foi o melhor resultado para um mês de novembro, segundo dados do Banco Central. No acumulado do ano setor está superavitário em US\$ 13,711 bilhões, o que significa também o melhor resultado para o período (11 meses). O BC espera superávit de US\$ 1,7 bilhão em dezembro. "O resultado do mês foi bem significativo. Mas é importante observar que não estamos revendo as projeções nesta nota", ressaltou o chefe do Departamento Econômico do BC, Altamir Lopes.

As novas projeções serão feitas durante apresentação do Relatório Trimestral de Inflação do Banco Central, previsto para ser divulgado no último dia útil de dezembro.

O superávit de novembro foi puxado pelo bom desempenho do saldo da balança comercial. Embora as exportações estejam fortes, a tendência é que o ritmo seja reduzido o ano que vem.

"O que se observa em relação às exportações, diferentemente de outras ocasiões, é que não se trata de algo pontual, influenciado pela depreciação do câmbio, por exemplo. Existe hoje algo mais sustentado, o que mostra que o empresário investiu e se voltou



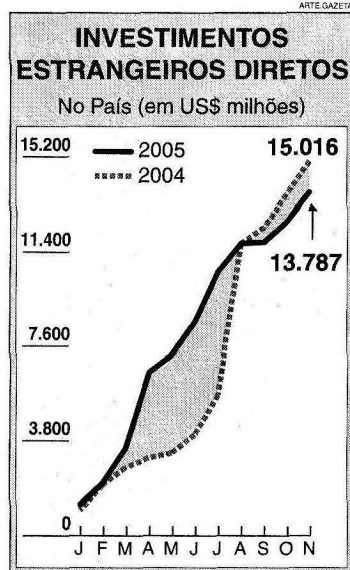
para o comércio exterior, ao contrário de quando exportava eventualmente", disse.

Outro dado divulgado ontem foi o ingresso de investimentos estrangeiros (IED) no País. Em novembro, totalizaram US\$ 1,175 bilhão, acumulando US\$ 13,787 bilhões no ano.

DÍVIDA EXTERNA RECUA

Para o mês de dezembro, o BC estima que deve chegar a US\$ 1,2 bilhão. Até o dia 16 deste mês, já somavam US\$ 600 milhões. Já o resultado global do balanço de pagamentos ficou superavitário em US\$ 4,358 bilhões, sendo que no ano acumula saldo positivo de US\$ 14,9 bilhões.

Também foi divulgado o estoque da dívida externa brasileira. Ela registrou queda de US\$ 8,2 bilhões, passando de US\$ 191,309 bilhões nas projeções encerradas em junho para US\$ 183,151 bilhões das encerradas em setembro deste ano. Este é o menor nível desde



1996 e representa queda de 16,6% nos últimos dois anos.

Os indicadores das contas externas tiveram melhora significativa nos últimos anos e já ficam parecidos até com os registrados por países emergentes, avaliou Lopes.

Como exemplo da melhora nos indicadores, citou o serviço de juros da dívida externa e a relação com as exportações, que atingiu o patamar de 13,2%, sendo o melhor desde o ano de 1972.

Lopes ressaltou o indicador da relação da dívida líquida total. Após o abatimento das reservas internacionais com o Produto Interno Bruto (PIB), disse que o patamar registrado em setembro, de 14,8%, é o melhor desde 1996.

"Os indicadores econômicos estão muito bons. O balanço de pagamentos está totalmente diferente do que tínhamos há dez anos. Estamos bem posicionados do ponto de vista do setor externo", disse Lopes.